



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ – UAPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**



RENATA MESSIAS ALVES DEBON

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESAFIOS NO GINÁSIO
MUNICIPAL 12 DE JANEIRO EM SEBASTIÃO LEAL - PI**

**MARCOS PARENTE - PI
2024**

RENATA MESSIAS ALVES DEBON

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESAFIOS NO GINÁSIO
MUNICIPAL 12 DE JANEIRO EM SEBASTIÃO LEAL - PI**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientador(a): Prof. Me. Jordan Bruno Oliveira Ferreira

**MARCOS PARENTE - PI
2024**

D287m Debon, Renata Messias Alves.

Metodologias do ensino de história e seus desafios no ginásio municipal 12 de janeiro em Sebastião Leal - PI / Renata Messias Alves Debon. - 2024.

44f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade aberta do Piauí - UAPI, Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em História, Marcos Parente, 2024.

"Orientador: Prof. Me. Jordan Bruno Oliveira Ferreira".

1. Ensino de História. 2. Metodologias. 3. Reflexão. 4. Prática Pedagógica. I. Ferreira, Jordan Bruno Oliveira . II. Título.

CDD 981.22

RENATA MESSIAS ALVES DEBON

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESAFIOS NO GINÁSIO
MUNICIPAL 12 DE JANEIRO EM SEBASTIÃO LEAL - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Marcos Parente-PI, ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ronyere da Silva (Presidente)

Prof. Me. Jordan Bruno Oliveira Ferreira (Avaliador)

Profa. Albetize de Oliveira Rocha Ribeiro (Avaliadora)

A Deus, fonte de força e inspiração nos momentos mais difíceis. Sem sua presença em minha vida, este sonho não teria se realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Deus, à minha família, pelo apoio emocional e incentivo durante toda a minha trajetória acadêmica.

Ao Prof. Me. Jordan Bruno Oliveira Ferreira, pela orientação, paciência e dedicação no desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para o alcance deste resultado.

Aos professores do curso, Profa. Albetize Rocha e o Prof. Dr. Ronyere Ferreira, pelas valiosas aulas e conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal.

Aos colegas e amigos em especial, Ananda, Cilvânia e Romário, que estiveram presentes ao longo dessa caminhada, pelas conversas, trocas de experiências e apoio mútuo.

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pelo suporte técnico, acesso às informações e recursos necessários para a realização desta pesquisa.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, manifesto minha gratidão.

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre as metodologias do ensino de história na escola Ginásio Municipal 12 de Janeiro em Sebastião Leal-PI. Entende-se que o ensino da história, em seus métodos tem passado por mudanças ao longo dos anos, sendo que tais mudanças estão associadas a uma concepção em relação à didática, e a própria formação. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo geral, compreender a importância das metodologias do ensino de História no Município de Sebastião Leal-PI. E como específicos, destacar um breve histórico sobre o ensino de história, analisar as implicações das metodologias tradicionais e seu impacto para a aprendizagem, perceber a importância das metodologias atuais e inovadoras no ensino de história e identificar as metodologias do ensino história no município de Sebastião Leal-PI. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio da consulta em livros, revistas e artigos científicos no intuito de buscar subsídios teóricos para o corpo do trabalho, e a pesquisa de campo por meio de questionários aplicados a (02) professores, sendo uma de história e a outra de geografia e um total de (20) alunos do ensino fundamental de 8º e 9º ano. Os resultados da pesquisa apontam que as metodologias no ensino de história ainda são carentes de inovação, sendo necessária uma reflexão acerca das estratégias, bem como a buscar de aperfeiçoamento no sentido de inovar e dinamizar as aulas.

Palavras-chave: Ensino de história. Metodologias. Reflexão. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This research is a study on the methodologies of teaching history at the Ginásio Municipal 12 de Janeiro school in Sebastião Leal-PI. It is understood that the teaching of history, in its methods, has undergone changes over the years, and such changes are associated with a conception in relation to didactics, and training itself. Therefore, the general objective of this study is to understand the importance of History teaching methodologies in the Municipality of Sebastião Leal-PI. And as specifics, highlight a brief history of teaching history, analyze the implications of traditional methodologies and their impact on learning, understand the importance of current and innovative methodologies in teaching history and identify methodologies for teaching history in the municipality of Sebastião Leal-PI. As a methodology, bibliographical research was used through consultation in books, magazines and scientific articles in order to seek theoretical support for the body of work, and field research through questionnaires applied to (02) teachers, being a history and geography and a total of (20) 8th and 9th grade elementary school students. The research results indicate that methodologies in teaching history still lack innovation, requiring reflection on strategies, as well as seeking improvements in order to innovate and streamline classes.

Keywords: Teaching history. Methodologies. Reflection. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O ENSINO DE HISTÓRIA: Histórico e metodologias.....	12
2.2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE HISTÓRIA.....	12
2.3 METODOLOGIAS TRADICIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	15
2.4 NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	18
3 O ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE SEBASTIÃO LEAL-PI.....	24
3.1 PESQUISA COM PROFESSORES	24
3.2 PESQUISA COM ALUNOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FIANIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata do tema das metodologias do ensino de história e seus desafios. Propõe investigar a escola da rede municipal, o Ginásio Municipal 12 de Janeiro em Sebastião Leal - PI. Entende-se a grande relevância de compreender a importância que o uso de metodologias diversificadas tem para o processo de aprendizagem e o uso de vários recursos que favoreçam uma aproximação do aluno com objeto do conhecimento.

Nesse sentido, para que o aluno possa se apropriar do conhecimento e das habilidades necessárias que o ensino de história proporciona é preciso melhorar cada vez mais as práticas pedagógicas aplicadas, mesmo porque é evidente que o desinteresse dos alunos é cada vez mais frequente nas escolas.

Os recursos e os métodos que o professor utiliza são essenciais para a construção do conhecimento dos alunos. Ensinar história, atualmente requer dos professores a criação de estratégias que despertem no aluno a criatividade e a criticidade, sendo que estas atitudes ampliarão os conhecimentos destes em relação à história.

A perspectiva desta pesquisa é poder mostrar a realidade da sala de aula e com isso oportunizar aos leitores possíveis caminhos com vista a superar as estratégias tradicionais, pois é visível ainda nas salas de aula um ensino com traços do tradicional. Sendo assim, com o intuito de colaborar para melhoria das práticas pedagógicas, e pelo desafio de superar as próprias condições que o sistema educacional se encontra no que se refere a novos impasses educacionais, impedidos de romper com o que já existe e ousar com as novas tendências.

Nessa perspectiva, é possível perceber que no campo da história, existem diversas dificuldades quando se fala na necessidade de renovação dos instrumentos pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula. Esses obstáculos são oriundos de diferentes setores.

Pensando nisso esse estudo busca promover uma reflexão sobre o ensino de história diferenciando com métodos e técnicas apropriadas que possa também despertar o interesse do aluno pela história, além de aproximá-lo do professor como também criar um ambiente favorável e propício à aprendizagem.

Dilemas com relação ao ensino de História no Ensino Fundamental a cada dia vêm sendo visto com mais frequência. Tornando-se uma questão crucial para obter bons resultados. O que se sabe é que na atualidade a compreensão da história e suas práticas têm sido insuficiente quanto às metodologias do ensino em sala de aula.

Sabe-se que vários fatores dificultam o processo de inovação no ensino da disciplina de História, entre eles pode-se considerar a permanência de uma didática conteudista, atrelado a apostilas, acúmulos de conteúdo, os baixos salários, comodismo do corpo docente, e a perpetuação de uma História tradicional ligada à quantificação, à memorização e à descrição.

Diante deste cenário é importante ressaltar que o ensino de história do município ocorre muitas vezes de forma mecânica, com traços tradicionais, havendo a necessidade de inovar as práticas. Nesse intuito, o estudo tem por base o seguinte questionamento: Quais as metodologias utilizadas e as dificuldades encontradas pelos professores da disciplina de História no Ginásio Municipal 12 de Janeiro?

Nesse íterim, o objetivo principal da pesquisa é refletir sobre as metodologias utilizadas no ensino de História no Ginásio Municipal 12 de Janeiro em Sebastião Leal-PI, e como específicos, destacar um breve histórico sobre o ensino de história, analisar as características das metodologias tradicionais e seu impacto para a aprendizagem, perceber a importância das metodologias atuais e inovadoras no ensino de história e identificar as metodologias do ensino história no município de Sebastião Leal-PI

Dessa forma, a escolha do tema se justifica, primeiramente pelo fato de conhecer a realidade e por observar durante os estágios que as práticas precisam ser repensadas dentro do próprio ambiente escolar, e por perceber que o método adotado para o ensino de história ainda tem se resumido a técnicas conteudista, com prevalência de traços tradicionais com o uso de muitas atividades repetitivas. Dessa maneira, essas práticas poderão ocasionar um grande desinteresse por parte do aluno. Outro motivo é a pretensão de futuramente desenvolver junto à escola um trabalho inovador com o uso de técnicas que venham promover a aprendizagem do aluno e a criticidade.

Entende-se que a aprendizagem se torna significativa quando o ensino é desenvolvido de forma eficaz e com qualidade, e para ter qualidade é necessário o uso de várias estratégias de ensino. Tendo em vista a relevância da qualidade do

ensino de história, foi escolhido esse tema, pois além de aprofundar os conhecimentos sobre o ensino, é possível também conhecer as diferentes ferramentas que se pode fazer uso para que o ensino seja de qualidade e eficiente.

Como metodologia, inicialmente desenvolveu-se uma análise bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada no município de Sebastião Leal-PI, no Ginásio Municipal 12 de Janeiro. Assim, a pesquisa bibliográfica feita através da consulta em livros, revistas e publicações, demandou alguns procedimentos metodológicos que permitiu o alcance dos objetivos propostos à pesquisa, os quais direcionaram as ações essencialmente para um levantamento bibliográfico das obras dos autores: ALTOÉ (2012); BUENO (2020); GAUTHIER (2010); ALMEIDA (2012); KENSKI (2007); MORIN (2005); TOLEDO (2012) e MEDEIROS (2021).

A pesquisa de campo foi desenvolvida com uma amostra de dois (02) professores (a) e vinte (20) alunos do ensino fundamental de 8º e 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino, sendo que em cada turma foram selecionados dez alunos.

Para coletar os dados foi elaborado um questionário contendo dez (10) questões aplicadas aos professores que lecionam a disciplina de história, o qual foi enviado por via eletrônica (e-mail), com o intuito de obter as informações sobre seus métodos de ensino e como são desenvolvidas as práticas no seu ambiente de trabalho, já com relação à coleta de dados dos alunos elaborou-se um questionário contendo dez (10) questões abordando as metodologias no ensino de história desenvolvidas pelos professores.

Para obter as respostas dos alunos foi necessário encaminhar os questionários, entregues pessoalmente. O questionário contendo questões semiabertas e semiestruturadas que após analisadas e avaliadas foram tabuladas e organizadas no corpo do trabalho, de modo que oportunizou ao pesquisador percorrer o texto fazendo um paralelo entre a concepção dos autores e ao mesmo tempo revelar suas concepções em uma determinada situação ou problema.

Nesse contexto, o texto está estruturado em três capítulos sendo que o primeiro apresenta um breve histórico sobre o ensino de história e sua evolução. O segundo enfatiza as características das metodologias tradicionais e seus efeitos no processo de ensino. Já o terceiro trata da análise das informações coletadas na pesquisa de campo, de forma que proporcionou a estruturação que embasou a pesquisa.

Por fim, as considerações finais com as observações e apontamentos que se alcançou com a construção deste trabalho de pesquisa.

2 O ENSINO DE HISTÓRIA: Histórico e metodologias

2.1 Breve histórico do ensino de História

Sabe-se que a disciplina de história passou por mudanças ao longo dos anos, sendo assim antes de iniciar o estudo sobre as metodologias do ensino de história é importante conhecer um pouco sobre sua trajetória histórica como disciplina escolar. Analisando a literatura percebeu-se que o ensino de história teve sua origem na antiguidade à medida que as sociedades da época começaram a registrar eventos e transmitir conhecimentos sobre o passado como parte da formação dos sujeitos.

Conforme Medeiros (2021, p.117) “Sua institucionalização como disciplina escolar ocorreu mais tarde, principalmente a partir do século XIX, com a consolidação dos Estados-Nação”. Sendo assim a história era usada para construir as identidades nacionais e legitimar os governos na época, entretanto foi incorporada como ferramenta escolar para formação cívica.

A partir desse ponto a construção da história ensinada na sala de aula estava submetida e vinculada aos interesses da classe dominante e de modo a consolidar uma identidade nacional. Segundo Caimi (2008, p. 1243): “O ensino de história foi estruturado no contexto de formação dos estados nação, quando se buscava construir um passado comum que sustenta se a ideia de pertencimento e identidade nacional”. Ao discutir sobre a evolução do ensino de história como disciplina curricular. Toledo (2012, p.226) alerta que:

A escrita da história se faz no interior do embate político vivenciado pelo tempo presente e como tal estava permeado pela disputa em torno de certa leitura do passado com o fim de possibilitar posições hegemônicas seja no campo escolar seja no campo acadêmico.

No século XIX, o ensino de história encontrava-se comprometido em tornar concretos os interesses da elite dominante na França de forma a consolidar o conhecimento sobre o passado que deixasse em evidência o projeto político social objetivado por este grupo. Nesse momento que a História linear, fundada em grandes rupturas e etapas, nasce no século XVIII, como produto de uma visão de progresso que domina a mentalidade ocidental e busca organizar o passado em função de uma ideia de evolução humana”. (LE GOFF, 2015, p.20).

Nessa perspectiva, quando se depara com a história (Antiga, Medieval e Moderna) observa-se que se trata dos esforços humanistas na pretensão de

construir uma narrativa que tivesse como foco as ações do homem distanciando-se do misticismo religioso.

Nesse sentido, a História é entendida como o resultado de esforços de estudiosos e intelectuais europeus no século XVIII, na construção de uma narrativa que demonstrasse a evolução do homem, a partir da sua visão, e por essa razão comprometida com os interesses do seu tempo. Sendo que, esta versão estava apoiada em uma visão conservadora sobre a história da sociedade. Nesse contexto, a história é concebida como “ciência do passado”, conforme destaca Bloch (2001, p. 54), ao afirmar que o historiador parecia satisfeito em narrar, desordenadamente, os acontecimentos que foram produzidos no momento”.

Pode se dizer que as ideias acima serviriam como base de referência para o ensino de História no Brasil. Nesse aspecto, destaca-se que no Brasil, a História enquanto disciplina curricular teve sua origem nas metodologias aplicadas no Colégio D. Pedro II do Rio de Janeiro, essa escola surgiu após a Independência, em 1838 (Medeiros, 2021, p. 178). Como se pode analisar acredita-se que anteriormente a este período não se conhece e não há registros de referência ao ensino de história como disciplina específica.

Em 1837, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), cuja finalidade era estabelecer a História como disciplina acadêmica. Dessa maneira, o IHGB e o Colégio D. Pedro II tinham ligações evidentes, isto pelo fato de terem professores que atuavam tanto em uma instituição, como na outra. Assim, segundo Medeiros (2021) não se pode negar a importância dos pesquisadores do IHGB no encaminhamento do ensino de História no Colégio, além disso, eles foram determinantes o processo de criação de programas escolares, material didático e orientação de conteúdos a serem lecionados nas escolas.

A autora destaca também que esse processo de instauração da História como disciplina aconteceu em um momento delicado da história nacional, em que ocorria o retorno de D. Pedro I a Portugal, deixando o país nas mãos dos Regentes, que por sua vez tinham que governar o país até a maioridade do príncipe.

Para Toledo (2012, p. 227), no século XIX, a história se firmou como saber necessário para a formação da nação e cidadania, adquiriu estatuto de uma afirmação que parece não comportar mais questionamentos. Observa-se que a origem da história brasileira se deu em meio ao compêndio da história nacional

ressaltando assim acontecimentos marcantes que influenciaram a construção dos conteúdos da história como disciplina.

Dessa forma, Medeiros (2021, p. 178) afirma que “no Colégio D. Pedro II, a implantação da disciplina de História baseou-se no modelo francês, ou seja, com base na escola positivista”. Ressalta-se que nesse momento histórico os assuntos abordados faziam referência a História do mundo Ocidental, deixando de lado a história nacional que não era vista, abrindo preferência pela História Universal em detrimento da História Nacional.

Observa-se que nesse contexto de inserção da história como disciplina escolar havia uma preferência pela história clássica em que se reforçava o elitismo ao excluir a narrativa histórica construída em torno da compreensão da sociedade brasileira em que se tratava, por exemplo, dos povos indígenas, trabalhadores pobres e trabalhadores africanos escravizados.

Dessa forma, em 1970 ocorreu uma ampliação no Programa de Ensino, no qual foi estabelecido o ensino de História do Brasil e História Regional, complementando a existente História Universal. Dessa maneira, na História do Brasil eram contemplados os heróis da história nacional e reforçados valores patriotas.

O ensino de História cumpria o papel de fortalecer e criar tradições e mitos necessários para a construção de uma identidade nacional, necessário para a consolidação do projeto político pós-independência. A escola era lugar profícuo para a formação das novas gerações da elite, que então, seriam responsáveis por manter as transformações ocorridas no final do século XIX. (MEDEIROS, 2021, p.181).

Conforme a afirmação acima a finalidade da história do Brasil estava em estabelecer a identidade nacional construída no início do século XIX. Sendo assim, as melhorias para o ensino de história estavam ocorrendo na medida em que as mudanças na construção da própria disciplina aconteciam, além de ganhar um caráter moral e cívico.

No âmbito de mudanças e avanços do ensino de história destaca-se o surgimento do curso em nível superior de História e Geografia, que objetivava a formação docente para o ensino secundário, o qual habilitava uma demanda de professores para atuar na educação básica. Medeiros (2021, p. 181) afirma que:

Na década de 1950, ocorreu nova guinada quanto ao papel da História enquanto ciência do homem no tempo e espaço [...],

entretanto, no campo de ensino, a História mantinha caráter totalizante e conservador, focado na História Universal e modelo clássico, sem que fossem destacadas as questões regionais e específicas, desvinculando-se ensino secundário da pesquisa acadêmica.

É importante destacar que a disciplina de história teve durante o Golpe Militar em 1964, o caráter autoritário e conservador em que evidenciava o papel de instrumento de transmissão de ideologia de Estado o que proporcionou um esvaziamento no sentido político da disciplina sendo extinto com a Lei 5.692/71 (MEDEIROS, 2021, p. 182).

Percebe-se que várias transformações aconteceram tanto na educação como no ensino da história, o que impulsionou o surgimento de universidades com cursos de formações de professores. Pode se ressaltar que inicialmente surgiram a formação em Licenciatura Curta em Estudos Sociais, caracterizava-se como um ensino pobre e sem conteúdo ou criticidade em relação ao contexto da época.

Nesse percurso, Dias (2011) destaca que:

Na década de 1970, o ensino de História era desenvolvido conforme o método tradicional e ensinado na forma sequencial, cronológica e acrítica. As aulas eram expositivas que se manifestavam por meio da reprodução e memorização dos fatos históricos (DIAS, 2011, p. 20).

Assim, a versão tradicional foi contestada na década de 1980, dando abertura para a redemocratização da disciplina de História e sua reintegração ao currículo escolar como disciplina autônoma. Conforme Dias (2011, p.20) no ano de 2020 foi possível presenciar um cenário com grande necessidade de mudanças e de renovação curricular, levando com que o Ministério da Educação promovesse várias plenárias no intuito de incluir propostas no Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse sentido “com a perspectiva de mudanças e melhorias no ensino de modo Geral em 2015 se iniciou um debate acerca da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses debates foram conturbados e somente em 2018 após intensas discussões, foi homologada a versão final da BNCC” (PERREIRA; RODRIGUES, 2018, p. 20).

Este documento agrega normas para toda a rede de ensino seja pública ou privada, e é uma referência para o ensino no que se refere a parte pedagógica e curricular com propostas e conteúdos que são a base a ser adotada nos sistemas de ensino.

Neste breve histórico sobre o ensino de história foi possível perceber que a disciplina foi construída e inserida no currículo escolar em meio a um campo de disputas pela narrativa sobre o passado, que envolvia diferentes atores sociais e interesses políticos, que ganhou em sua estrutura o formato que se tem atualmente.

Nos tópicos seguintes serão abordados algumas concepções e características das metodologias tradicionais e metodologias atuais que por sua vez corroboraram para o atual modelo presente no ambiente educacional que se tem nas práticas pedagógicas.

2.2 Metodologias tradicionais no ensino de história

Sabe-se que o Ensino de História possibilita aos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, fazendo com que estes tenham sua própria maneira de pensar, sua forma de olhar o mundo que os cerca e dar suas opiniões a respeito dos acontecimentos. Assim, este tópico tem como foco caracterizar o ensino tradicional, no intuito de sensibilizar o leitor quanto a importância de conhecer suas particularidades e as diferenças entre este modelo de ensino e as novas propostas abordadas nas diretrizes curriculares.

Sabe-se que as metodologias tradicionais no âmbito da educação tiveram origem com a educação dos jesuítas em que se inspiravam na escolástica com uma postura de obediência, em que tinham por base os métodos e os conteúdos do *Ratio Studiorum*¹ (Plano de Estudos), em que o objetivo era a formação do homem enciclopédico, humanista, cristão e universal.

Para Libâneo (1994, p. 27) “o ensino tradicional caracteriza-se pela Transmissão verbal dos conteúdos do professor aos alunos centrado no professor como principal fonte de saber e no aluno como receptor passivo”. Compreende-se aqui que as práticas do ensino tradicional estão totalmente centradas na figura do professor em transmitir conteúdos prontos e acabados, considerado como detentor de todo o saber.

O ensino tradicional é portador de costumes dos séculos passados, em que sua principal característica é a preocupação com a eficiência, onde o saber fazer conservador, prescritivo e ritualista, um método de ensino do século XVII, é colocado ao extremo no século XIX, em

¹ Trata-se de um documento pedagógico elaborado pelos jesuítas no final do século XVI em 1599, para padronizar os métodos de ensino nas instituições da Companhia de Jesus.

que se considerava o ensino mútuo, durante a revolução industrial (GAUTHIER; TARDIF, 2010, p. 40).

Dessa forma, o ensino de história no Brasil ainda tem suas práticas com traços de um ensino tradicional em que as metodologias do professor estão atreladas a práticas repetitivas e corriqueiras. Destaca-se ainda que a memorização dos conteúdos, considerada uma das características marcantes da pedagogia tradicional que na prática faz uso de metodologias baseadas em aulas expositivas.

Dessa forma, o ensino de história com esses traços passa a ser compreendido através de memorização de nomes, datas, fatos e lugares. Essa metodologia de ensino tradicional é criticada pelo fato de a memorização impedir que o educando faça reflexão sobre a história como movimento de continuidade e rupturas além de cristalizar uma história de heróis e fatos isolados (TOLEDO, 2012, p. 20).

Na visão de Altoé et al (2012, p. 20), no modelo tradicional os conteúdos de ensino são baseados em grandes obras literárias e arte, em estudos científicos e em áreas como ciências naturais, da matemática e nos clássicos do conhecimento universal. E como métodos priorizam as atividades intelectuais e conhecimento abstrato, distanciando-se da realidade social, tendo como objetivo de valorizar o preceito como pensamento de verdade e transmitir as informações de mundo e das culturas universais produzidas pela humanidade.

Atualmente, o ensino tradicional é condenado e rejeitado por reproduzir um conhecimento dominante e autoritário e por eternizar uma ideologia de opressão uma cultura silenciosa, por meio da “concepção bancária de educação”, que consiste no “ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos” (FREIRE, 1981, p. 67).

Nesse tipo de ensino o professor assume a posição de mestre detentor dos saberes que o torna um elemento indispensável na transmissão dos conteúdos. Esse ensino é voltado para o externo, ao aluno: o programa, as disciplinas e o professor. O papel do aluno é de apenas executar as prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores (SNYDES *apud* MIZUKAMI, 2013, p. 8).

Nessa abordagem, podem-se apenas fazer inferências quanto aos conceitos de homem, mundo, sociedade e cultura, conhecimento, pois não há nenhuma teoria claramente explicitada e a abordagem engloba aspectos diversos de tendências caracterizadas como “ensino tradicional” (MIZUKAMI, 2013, p. 8).

Compreende-se que o ensino tradicional centraliza suas ações em repassar as ideias e conteúdo de forma mecânica e de depósito de informações. No ensino tradicional, a educação se efetiva com a limitação em um processo de transmissão de informações em sala de aula tendo uma função sistematizadora de uma cultura complexa.

Dessa maneira, quanto ao ensino-aprendizagem, neste modelo a ênfase está nas situações em sala de aula, em que os alunos são influenciados e ensinados pelo professor que os subordina à educação e instrução, em que a aprendizagem do aluno é vista como um fim em si mesmo: os conteúdos e as informações tendem serem adquiridos e os modelos imitados (MIZUKAMI, 2013, p. 11).

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Esse tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas (MIZUKAMI, 2013, p. 11).

No ensino tradicional as práticas têm como foco os conteúdos em que a proposta de estudo de história objetiva mostrar caminhos da humanidade, dos homens das cavernas até a atualidade, retratando uma visão total da história. Com isso é possível perceber o risco em apresentar uma sequência apenas cronológica, fragmentada e uma versão factual em que se privilegiam a técnica conteudista.

Dessa forma, o Ensino de História passou a ser algo bastante questionado pelos profissionais especializados na área, pela sua relevância diante do processo educacional, onde muitas vezes não há um desenvolvimento adequado na aprendizagem dos alunos, devido aos professores que ministram a disciplina não serem formados na área e nem terem uma formação mais ampla sobre ela (GIL; ALMEIDA, 2012, p. 28).

Portanto, é importante ressaltar a necessidade de atualizações, renovar o ensino e inovar com o uso de novas metodologias, em que a formação continuada de professores pode ser uma importante aliada para alavancar a inserção de novas técnicas na aplicação do ensino de história. É preciso substituir as práticas corriqueiras e repetitivas por novas teorias e novas práticas sustentadas em outra leitura de mundo.

2.3 Novas metodologias no ensino de história

Sabe-se que a humanidade está sempre evoluindo, na forma de viver, trabalhar e relacionar-se, e a escola precisa estar sempre se integrando nesse contexto de mudança. A evolução das máquinas e avanço tecnológicos são cada vez mais constantes. É evidente que o Brasil é um país composto por uma diversidade de culturas e etnias, e a escola precisa acompanhar e incorporar os padrões e normas de uma educação de qualidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem a realidade brasileira como diversa, e as problemáticas educacionais das 10 escolas, das localidades e das regiões como múltiplas. É no dia a dia das escolas e das salas de aula, a partir das condições, contradições e recursos inerentes à realidade local e educacional, que são construídos os currículos reais (BRASIL, 1988, p. 15).

Nesse sentido, o ensino precisa ser moldado e ajustado às exigências atuais, o que requer uma dinâmica mais elaborada, que integrem os educados e professores em uma postura ativa e capaz de produzir e contextualizar conceitos. A escola é o ambiente capaz de criar uma riqueza de estratégias capazes de transformar os seus atores. No que diz respeito ao ensino de História a preocupação em ter seus conceitos e objetivos nos currículos escolares remonta desde o século XIX, conforme os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais): o ensino de História pode ser caracterizado a partir de dois grandes momentos.

O primeiro teve início na primeira metade do século XIX, com a introdução da área no currículo escolar. Após a Independência, com a preocupação de criar uma genealogia da nação, elaborou-se uma história nacional, baseada em uma matriz europeia e a partir de pressupostos eurocêntricos. O segundo momento ocorreu a partir das décadas de 30 e 40 deste século, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista (BRASIL, 1988, p. 19).

Percebe-se que ao passar dos anos o ensino foi se ajustando conforme as movimentações que eram geradas no entorno da história como disciplina escolar. O Estado brasileiro organizava-se politicamente e necessitava de um passado que legitimasse a sua constituição (BRASIL, 1988). Aos poucos, o ensino de história foi incorporando conteúdos mais abrangentes como a história das dinastias, das civilizações e histórias que marcaram a humanidade. Atualmente o ensino história precisa ser embasado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

Como se pode perceber este documento norteia as ações pedagógicas a atentarem para os conteúdos de ensino de forma comum a nível nacional de forma que o ensino se torne um padrão a ser adotado em todo o território de maneira a garantir que o ensino de forma integral, pois a BNCC afirma de modo explícito:

O seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 14).

Partindo desse pressuposto o ensino de história exige que as práticas escolares se voltem para a aprendizagem significativa e não apenas para um ensino arraigado em práticas tradicionais focados apenas em leitura e questões. O saber é construído a partir do momento que a escola esteja apta a mudanças e esteja comprometida com os avanços.

Para isso é necessária uma reflexão nas práticas desenvolvidas para que se tenha base para uma perspectiva de mudanças. Sabe-se que as mudanças são necessárias, pois muitos alunos e até mesmo professores veem a história de forma distorcida, como disciplina puramente decorativa, não lhe dando importância, devido metodologia utilizada.

O Ensino de história, diante dos avanços na própria sociedade e mudanças na forma de organização, requer uma nova visão, ou seja, exige que haja adequação aos dias atuais pois os educandos estão cada vez mais atualizados e atentos a mudanças que ocorrem dentro da sociedade, exigindo assim que tanto os professores como a própria escola ampliem suas práticas.

É preciso acompanhar os avanços tecnológicos para que as práticas não se tornem ultrapassadas e sem atrativos. Sendo assim, com o intuito de melhorias na aprendizagem e também como forma de inovações para o ensino de história, aponta-se nessa pesquisa a utilização de novas tecnologias como meios de ampliar as práticas e proporcionar a execução de aulas mais atraentes.

O uso de tecnologias representa uma excelente forma de inovar as práticas na escola pois a própria BNCC já destaca a importância de estimular uma compreensão ampla da cultura digital, como consta na quinta competência geral trazida pela recém-aprovada medida ao Ensino Básico (BUENO, 2020, p.12).

O uso de diferentes metodologias requer a apropriação de vários recursos de aprendizagem, recursos esses que devem ser selecionados por meio de um bom planejamento. A partir dessa compreensão entende-se a importância da prática de ensino para a transformação do ambiente da sala.

A defesa de um ambiente híbrido visa mesclar modos de aprendizagens indutivos [situações concretas que levam à ampliação e generalização] e dedutivos [teoria que antecede a prática]. Também mescla temporalidades diversas, a partir de um tempo síncrono [simultâneo], a um assíncrono, nas plataformas adaptativas de aprendizagem ou ferramentas digitais (MORAN *apud* BUENO, 2020, p.13).

Pode se afirmar que as TICs são ferramentas de suma relevância para a construção do conhecimento, pois através desse recurso o aluno terá diferentes possibilidades de aprendizagem. Com isso é possível perceber que os recursos tecnológicos devem ser utilizados de forma bem planejada, que desperte no aluno a curiosidade e o espírito investigativo. Não se pode deixar de lado essas ferramentas que, atreladas aos recursos didáticos, ajudam os professores a desenvolver meios em diferentes abordagens.

Sabe-se que quando se fala em recursos tecnológico é possível adquirir uma diversidade de meios, que poderão ser utilizados como recursos de aprendizagem. Metodologias variadas passíveis de estimular a autonomia em ambientes colaborativos e de abertura para as ferramentas tecnológicas.

As metodologias ativas, conforme veremos a seguir, podem ser um dos caminhos possíveis para a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação [TDIC] em sala de aula (BUENO, 2020, p.13).

As TICs possuem um gama de possibilidades e essas poderão ser empregadas em todas as disciplinas. No Ensino de História, essas ferramentas são valiosas pelo fato de proporcionar ao aluno a apropriação de conceitos e conhecimentos. Vários recursos poderão fazer parte do repertório do professor, desde que antes sejam estabelecidos objetivos claros e precisos com relação ao que se pretende alcançar em cada conteúdo abordado.

É preciso que o professor aplique no Ensino de História os recursos tecnológicos mais apropriados e coerentes ao estudo em pauta, onde o planejamento e elaboração de métodos eficientes são muito valiosos para a qualidade da aprendizagem. O professor e o mediador da aprendizagem devem se predispor a buscar cada vez mais o aprimoramento de suas práticas. As novas tecnologias de comunicação, sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado.

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2007, p. 76).

Quando se fala em tecnologias, já se percebe que sua utilização oportuniza uma gama de possibilidades que poderão ser utilizadas não apenas no ensino de história, mas também em outras disciplinas do currículo. Essas ferramentas são valiosas pelo fato de proporcionar ao aluno a apropriação de conceitos e conhecimentos. Vários recursos poderão fazer parte do repertório do professor, desde que antes sejam estabelecidos objetivos claros e precisos do que se pretende alcançar em cada conteúdo abordado.

3 ENSINO DE HISTÓRIA NO MUNICÍPIO DE SEBASTIÃO LEAL - PI.

A pesquisa em pauta foi desenvolvida na escola Ginásio Municipal 12 de Janeiro em Sebastião Leal-PI, foi direcionada a uma investigação que resultou nos dados que seguem no texto. Após aplicar a pesquisa de campo com os professores da disciplina de história e com os alunos, foi possível coletar os dados, os quais foram organizados em tabelas e gráficos.

Com relação à coleta de dados Doxsey & De Riz (2003, p. 36) destacam que:

Pesquisar é conhecer a realidade. É levantar informações significativas e representativas existentes nesta realidade, às quais chamamos “dados”. Às vezes esses dados – atributos e características das pessoas e dos fenômenos que elegemos estudar – podem ser observados, contados, medidos diretamente.

Percebeu-se que o ambiente educacional é bem amplo e composto de vários segmentos. Daí a importância de se utilizar instrumentos e mecanismos que oportunizem a organização e sistematização das informações coletadas. Esses instrumentos precisam ser organizados de maneira que não altere a natureza e a veracidade dos dados coletados.

Os dados coletados foram distribuídos em tópicos. O primeiro trata-se das informações coletas com a amostra de professores sendo apresentadas em tabelas, levando em consideração que os sujeitos da pesquisa foram apenas dois participantes, sendo que as respostas estão disponibilizadas em tabelas e o segundo tópico apresenta os dados estatísticos coletados com os alunos, apresentado em forma de gráfico com dados numéricos, por se tratar de um público maior.

4.1 Pesquisa com os professores

Os dados obtidos com a pesquisa através da aplicação de questões sobre as metodologias de ensino dos professores, foram analisados e percorridos em tabelas, sendo que P1 se refere ao professor 1 (Martilete Farias), que atua no 8º ano da escola mencionada e P2 ao professor 2 (Valdênia Mota) que ministra a disciplina no 9º ano, tais descrições são para manter o sigilo das informações (pessoais). A primeira tabela apresenta os dados levantados com os docentes sobre a formação, tempo de atuação e carga horária ministrada.

Tabela 1. Formação profissional e tempo de atuação

Questão 1 a 3	Docentes	Respostas
Qual a sua formação?	Professor 1	Licenciatura Plena em Filosofia
	Professor 2	Licenciatura Plena em História
Qual o tempo de atuação na disciplina de história?	Professor 1	10 Anos
	Professor 2	15 Anos
Se não é formado em história, fez algum curso que dá/deu condições para ensinar os conteúdos específicos da história?	Professor 1	Não
	Professor 2	Não

DEBON, Renata 2024.

Conforme os dados da tabela, os dois professores são formados, no entanto apenas um deles é formado em história. Tornando-se abstruso, já que o processo de ensino atual exige formação específica por entender que a formação é o preparo para exercer a docência na área específica. Sobre o tempo de experiência, percebe-se nas falas que os professores participantes da pesquisa possuem uma vasta experiência já que P1, possui 10 anos e P2, possui 15 anos.

Porém, é importante ressaltar que o tempo de experiência é muito importante uma vez que a experiência em sala de aula também contribui para a formação profissional, no entanto a formação na área atribui ao professor elementos teóricos indispensáveis para a prática do professor.

A formação acadêmica do professor deve proporcionar não apenas conhecimento técnico-científico, mas também o desenvolvimento de competências críticas e reflexiva para lidar com os desafios do contexto escolar (PIMENTA, 2002, p.37).

Entretanto, é importante destacar que a formação profissional na área específica favorece um ensino com maior qualidade, pois quando o professor possui as teorias que embasam seu trabalho, os resultados serão mais eficientes. Sabe-se que a formação não se trata apenas da formação inicial adquirida em uma faculdade. A formação acontece durante todo o percurso de trabalho do profissional. Pois no dia-a-dia em sala de aula, no desenvolvimento das atividades, na execução

do projeto de trabalho do docente, e em todas as ações exercida por ele, a formação se constrói.

Tabela 2 - O ensino de História

QUESTÃO 4 a 6	DOCENTES	RESPOSTAS
Quais os recursos que você utiliza na sala de aula para ministrar História?	Professor 1	Livro didático, data show e questionário
	Professor 2	Livro, questões, seminários, computador
Descreva suas metodologias em sala de aula? Quais os recursos você utiliza na sala de aula para ministrar História? Como utiliza? Tem segurança na utilização?	Professor 1	Data show, pesquisa na internet
	Professor 2	Pesquisa na internet por meio do computador, leitura em livros e questões.
Qual a importância dos recursos didáticos em sala de aula? Quais os mais utilizados?	Professor 1	A utilização dos recursos é importante porque o aluno aprende mais e participa mais efetivamente. Livro e data show, pesquisa na internet.
	Professor 2	Os recursos são importantes e através deles os alunos aprendem mais e os resultados são mais visíveis. Livro e computador para pesquisa

DEBON, Renata 2024.

A tabela 2 refere-se ao ensino de história e os métodos, onde se pode perceber através das respostas dos docentes que quando se trata dos recursos os professores afirmam que os recursos utilizados são data show, livros, pesquisas, questões e computador. Atrair o interesse do aluno é uma tarefa que requer muita atenção do professor quanto a elaboração do seu plano de aula, onde deve-se priorizar a utilização de recursos que chamem a atenção do aluno e que desperte sua curiosidade.

Apesar das respostas afirmarem a utilização de métodos e recursos didáticos, existe a necessidade de utilizar esses meios com mais eficiência, como a tecnologia na aplicação dos conteúdos, ainda há uma necessidade de buscar meios mais eficazes para atrair a atenção dos alunos, isso quer dizer que os métodos muitas vezes não estão sendo o suficiente. Conforme Araújo (1991, p. 23-24):

Como elemento componente do processo de ensino e de aprendizagem escolares, as variadas técnicas possibilitam variadas intermediações entre o professor e o aluno, pois ora estão mais ou menos centradas no professor (como é o caso da exposição e da demonstração) ou no aluno (como é o caso do estudo dirigido, ou do estudo de texto e da pesquisa bibliográfica), ora mais ou menos centradas na individualidade (como é o caso do ensino programado) ou na socialização do educando (como é o caso do estudo do meio, do seminário, do debate, da discussão e, enfim, do trabalho em grupo de modo geral (ARAÚJO, 1991, p. 23).

Dessa forma, para ser eficiente é necessária a utilização de técnicas variadas no processo ensino aprendizagem. Sendo assim, é preciso entender que as técnicas e os outros componentes de ensino como os recursos tecnológicos facilitam a assimilação dos conteúdos de ensino-aprendizagem, já que os recursos funcionam como intercâmbio das relações intersubjetivas entre professor e o aluno e os mesmos proporcionam o processo de ensino aprendizagem.

Entende-se a importância de inserirmos práticas diversificadas para que o professor possa se apropriar dos métodos, para que o aluno seja envolvido de forma mais intensa. No atual contexto, em que a tecnologia está cada vez mais presente, e os alunos estão cada vez mais atualizados, é preciso que o professor seja bem dinâmico. O professor deve promover situações diversificadas para que o aluno possa se sentir ativo e disposto a aprender.

Tabela 3 – O ensino de História

QUESTÃO 7e 8	DOCENTES	RESPOSTAS
O que deve ser feito para despertar o interesse do aluno na disciplina de História?	Professor 1	Em minha opinião, promover uma aula diferente, com recursos variados
	Professor 2	Utilizar recursos variados é uma boa ideia.
Quais suas maiores dificuldades no Planejamento da disciplina de História e sua prática? Falta de formação? Acervo tecnológico e impresso escolar incompatíveis com a necessidade das aulas de História?	Professor 1	Acervo tecnológico e impresso escolar incompatíveis com a necessidade das aulas
	Professor 2	Acervo tecnológico e impresso escolar incompatíveis com a necessidade das aulas

DEBON, Renata 2024.

Com relação as respostas da tabela 3 pode-se perceber a intenção dos professores em afirmar a importância de utilizar recursos variados para atrair a

atenção e interesse do aluno. Além de enfatizar que a maior dificuldade no processo de ensino de história seria a falta de acervo tecnológico. Isso mostra que o professor precisa selecionar os recursos e buscar meios para despertar o interesse do aluno. Dessa forma, percebe-se que o professor tem o papel de mediar aprendizagem e transmitir o conhecimento por meio de estratégias variadas. Segundo Libâneo (2005, p. 29):

O professor é mediador da relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar [...]

O professor deve observar um conjunto de saberes que acompanham os alunos durante seu percurso escolar e provenientes de experiências e representações das vivências no pensamento que eles já possuem. O professor ao assumir sua postura de pesquisador e investigador, será detentor de ferramentas que embasarão sua *práxis*. Quando o assunto é sobre os maiores desafios enfrentados no ensino de história, os dois professores foram unânimes ao afirmarem que a falta de interesse dos alunos e falta de acompanhamento dos pais representam um problema que prejudicam o progresso do aluno. Entretanto, é possível aplicar o plano de aula contemplando atividades que seja adequada ao momento. A exemplo, pode-se apontar as vídeos-aulas, a utilização do livro didático.

Nesse sentido, quando perguntados sobre as sugestões para que a disciplina de história fosse mais atrativa e melhor aplicada em sala de aula, os professores destacam a importância da utilização de atividades diversificadas e da disponibilidade de recursos tecnológicos como computador mais avançados na escola, além de uma biblioteca com livros de apoio:

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesvendado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, 2000, p.44).

O uso de tecnologias em sala de aula ou ferramentas de apoio aos alunos, além de serem eficientes, proporcionam o melhoramento do processo ensino

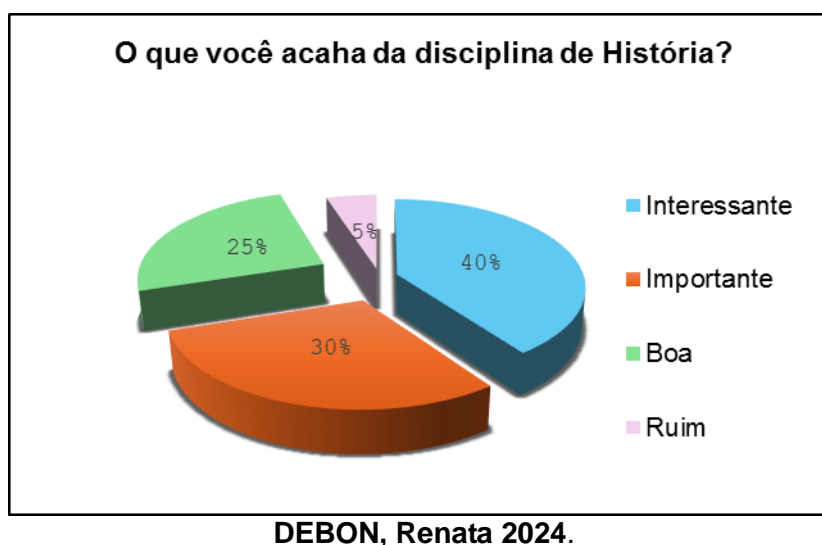
aprendizagem. As tecnologias proporcionam o desenvolvimento da aprendizagem através da construção de conhecimento que será compartilhado por meio de descobertas.

Assim, é importante ressaltar que o docente poderá desenvolver por meio de recursos variados e ações coordenadas situações de aprendizagens enriquecedoras para que os discentes desenvolvam habilidades e competências necessárias, conforme requer as diretrizes curriculares. Portanto, na atual situação que se encontra nosso país não há como negar que as exigências para os profissionais da educação aumentaram bastante.

4.2 Pesquisa com os alunos

Os dados e informações colhidas nas entrevistas com os alunos sobre a prática docente no ensino de história encontram-se descritos nos gráficos abaixo. Em que o primeiro destaca a visão do aluno sobre a disciplina.

Gráfico 1- Concepção sobre história

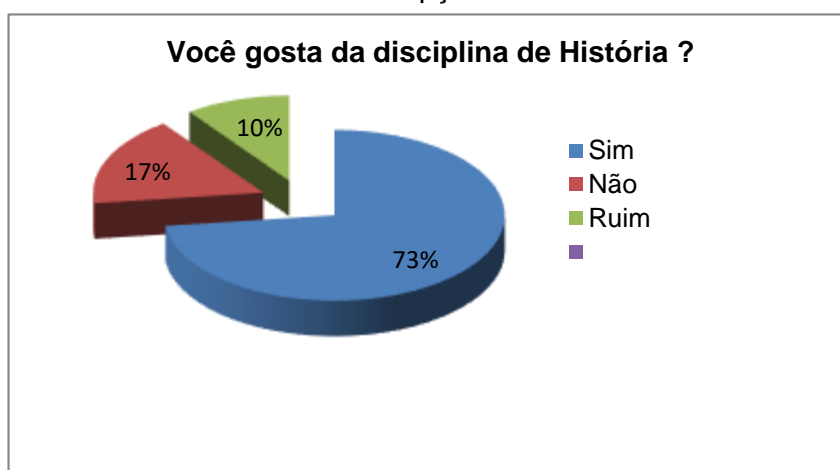


No gráfico 1 pode-se perceber nas respostas dos alunos, o que eles acham da disciplina de história, pode-se verificar que as respostas são variadas, em que 40% consideram a disciplina interessante, outros 30% acham importante. Os alunos compreendem a importância da disciplina, por essa razão os professores precisam desenvolver atividades interativas para que o aluno desenvolva suas habilidades e capacidades no conhecimento da história.

Pereira (2013, p. 13) relata porque é importante conhecer e estudar história: “o conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases

para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas”. Na fala dos alunos observa-se que eles têm uma noção, embora vaga, do significado da história, considerando a importância dela, entretanto é importante ressaltar a necessidade promover um contato mais profundo do conceito de história.

Gráfico 2- Concepção sobre História

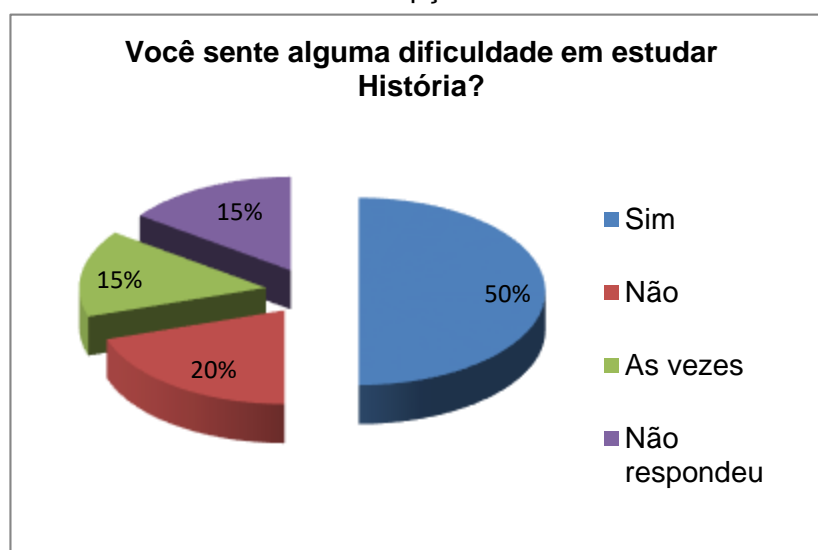


DEBON, Renata 2024.

Segundo os dados do gráfico 2, quanto ao gosto pela disciplina de história a maioria gostam da disciplina. Despertar o gosto pela disciplina em sala de aula requer uma dinâmica de atividades que envolvam os alunos, atividades que promovam um envolvimento maior. Torna-se de extrema importância o desenvolvimento de métodos que sejam propícios aos alunos, e assim aprenda a gostar das aulas. Conforme Silva (2021, p. 45) "a história na educação básica é fundamental para formar cidadãos críticos, capazes de entender a complexidade do mundo contemporâneo, reconhecendo as múltiplas perspectivas que compõem a narrativa histórica.

Compreende-se que o ponto de partida para uma aula eficiente está justamente na maneira como é planejada e também na seleção dos recursos que serão utilizados, isso com certeza será um diferencial para o trabalho do professor. Trabalhar com atividades diversificadas torna um ensino mais interessante, atraente.

O gosto pela disciplina está relacionado a forma como professor desenvolve a disciplina e como utiliza os recursos de aprendizagem, esses recursos serão um diferencial para a aplicação em sala de aula, pois o uso de recursos proporciona um avanço da aprendizagem dos alunos.

Gráfico 3- Concepção sobre História

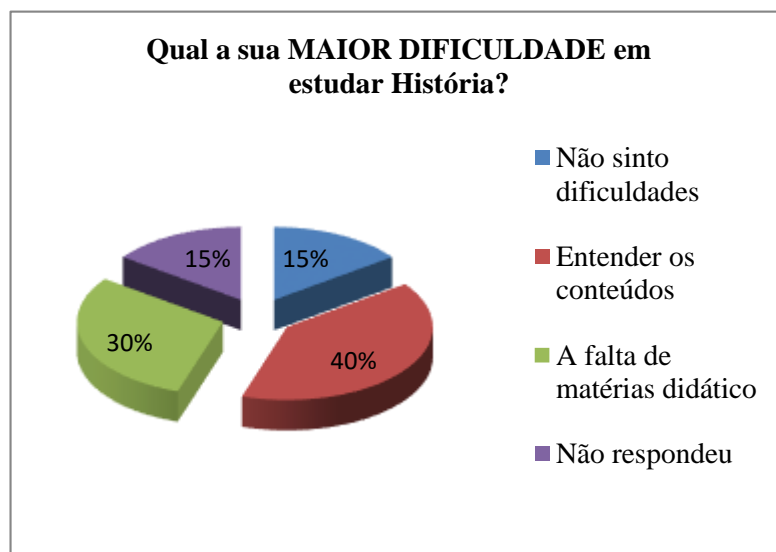
DEBON, Renata 2024.

No gráfico 3, a maioria dos alunos afirmam em 50% que tem dificuldade em estudar história. Isto está relacionado à forma como este conteúdo é apresentado ao aluno: destacam a dificuldade em entender o conteúdo pois consideram que os métodos são pobres. É preciso desenvolver métodos que despertem o aluno a gostar do que vê e ouve. Monteiro (2001, p. 25) descreve o ponto importante sobre estudar história:

Na verdade, as aulas de História são um espaço privilegiado onde a leitura de mundo, que cada aluno faz, mesmo que de forma bastante incipiente, calcada no senso comum seja ampliada e criticada num processo em que ele deve ser considerado pelo professor um interlocutor ativo.

A importância de preparar um plano de aula bem enriquecido com métodos e atividades diversificadas, é o momento de refletir sobre quais ferramentas os alunos terão maior interesse em ver e participar. O professor deve favorecer um contato do aluno com a dinâmica da sala de aula.

Gráfico 4-Ensino de História



DEBON, Renata 2024.

O gráfico 4 destaca que a maior dificuldade dos alunos está em entender os conteúdos. Isso leva a reflexão de que a didática em sala é muito importante para a aprendizagem dos alunos, havendo assim uma necessidade de melhorar as práticas, e desenvolver técnicas que ampliem as dinâmicas em sala de aula.

De acordo com Alves (2012, p. 67): “muitos alunos têm bastante dificuldade para entender e compreender os conteúdos, pois afinal a maioria das escolas ainda é bastante carente de recursos materiais e pedagógicos”. Nesse sentido, é importante notar que as dificuldades dos alunos podem estar associadas às práticas conteudista, deixando de lado a utilização de recursos inovadores.

Gráfico 5- Ensino de História



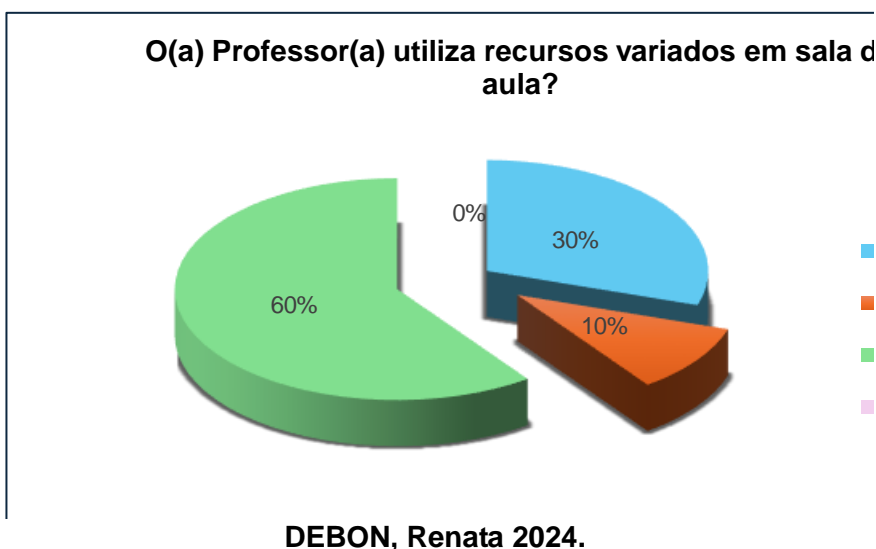
DEBON, Renata 2024.

No gráfico 5, apresenta gosto pela disciplina de história em que 35% destacam seu gosto pela disciplina quando ela é ministrada utilizando vídeos, além de destacarem também que a utilização de mapas e recursos tecnológicos ajudam a compreender os conteúdos. As falas dos alunos retratam um anseio pelas atividades variadas, sendo que dessa forma os alunos podem desenvolver-se mais ativamente nas situações de aprendizagem. Pode se afirmar que o uso de recursos variados e inovadores são importantes para despertar o interesse dos alunos.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre o que eles menos gostam na disciplina os alunos afirmaram em sua maioria que os conteúdos no quadro branco e exercícios teóricos são atividades monótonas e cansativas que deixam eles sem interesses e cansados. Percebe-se que as atividades corriqueiras, teóricas e sem ações práticas geram o desinteresse pela história, sendo que a falta de criatividade e de inovação não trará benefícios para o aluno e tão pouco influenciará na aprendizagem.

Sobre os recursos que eles gostariam de ver nas aulas de história a maioria deles afirmaram veemente que preferem as aulas com vídeos em que aparecem imagens, e imagens coloridas (sic). São atividades que atraem a atenção deles. Dessa forma Stefanello (2008, p. 116) ressalta que “quando utilizamos filmes como recurso metodológico precisamos verificar que tipos de imagens eles contêm, no sentido de atentar à que informações elas se referem. As metodologias com o uso de ferramentas como vídeos e imagens são de suma relevância para despertar o gosto dos alunos pela disciplina. As imagens e vídeos são recursos metodológicos importantes que oportunizam atribuir sentido ao aprendizado dos conteúdos.

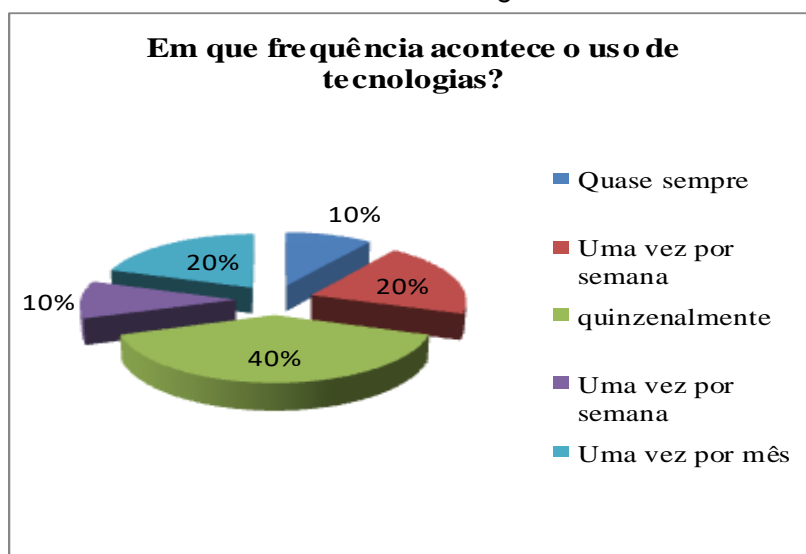
Gráfico 6 - Recursos inovadores no ensino história



O gráfico 6, apresenta os dados referente a utilização de recursos inovadores nas aulas de história onde 60% dos alunos destacam que às vezes o professor faz uso desses recursos. Isto faz perceber que a utilização de estratégias inovadoras como recursos tecnológicos e uso de pesquisas na internet deve fazer parte dos métodos e o professor precisa desenvolver suas práticas visando um ensino de qualidade em que os alunos possam se apropriar do saber histórico.

Stefanello (2008, p. 116) “caso a escola disponha desse recurso, é necessário que o professor oriente e acompanhe as pesquisas feitas na internet, mostrando aos alunos uma utilização muito ampla e valiosa dessa ferramenta”. Observa-se que a escolha dos instrumentos a serem utilizados é muito importante pois deve-se levar em consideração o nível de escolarização do estudante. Além disso, selecionar qual recurso deve ser mais apropriado.

Gráfico 7-Recursos tecnológicos nas aulas



DEBON, Renata 2024.

Conforme as respostas do gráfico 7, a maioria afirma que a frequência de utilização dos recursos no ensino da história é quinzenal, concordando com a reposta anterior onde as vezes o professor faz uso. Dessa maneira, as metodologias precisam incorporar os recursos tecnológicos para que assim as práticas tenham resultados mais eficientes.

O professor necessita transpor a mera instrução conceitual/técnica e tornar-se mediador do fluxo incessante de informações e de novas tecnologias e, para isso, deve possuir algum conhecimento sobre o uso didático desses aparatos tecnológicos – a atualização deve ser

constante e contínua porque requer certa intimidade com as ferramentas. (NUNES & RIVAS, 2009, p. 10).

Na sala de aula o professor é o mediador no processo, nesse sentido ele precisa se capacitar e se qualificar tanto no que se refere a aperfeiçoamento quanto ao uso dos recursos tecnológicos em suas práticas de ensino. Quando se trata do ensino de história, a utilização de recursos tecnológicos oportuniza aulas mais interessantes e atrativas, ou seja, quando se faz uso de forma correta, tanto os alunos como os professores, se envolvem mais na dinâmica das aulas.

A partir desses pontos importantes para o ensino de história, os alunos foram questionados sobre os maiores desafios enfrentados na disciplina de história, a maioria enfatizou que os maiores desafios são compreender os conteúdos que as vezes são muitos e os questionários com muitas questões, visto que o professor elabora muitas questões. O acúmulo de questões dificulta a apropriação dos conteúdos, no que se refere a compreensão. Pois se torna cansativo.

Sobre as sugestões no que se refere à melhoria das aulas de história para serem mais atrativas e com recursos variados, eles afirmam que as tecnologias e as pesquisas na internet são excelentes ferramentas para a assimilação do conteúdo. Não se pode negar o fato de que os recursos tecnológicos trazem consigo um leque de oportunidades de aprendizagem para os alunos sendo que os alunos se tornam ativos na busca pela aprendizagem dos conteúdos.

Portanto, a partir das informações coletadas no decorrer dessa pesquisa, sugere-se que o ensino de história seja desenvolvido de maneira mais dinâmica e mais diversificada com atividades práticas que incluem a construção de planos que tragam metodologias inovadoras no uso de recursos didáticos mais atraentes e uso de recursos tecnológicos mais avançados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível perceber a importância das metodologias para ensino de história, por compreender que os instrumentos e técnicas utilizadas nas metodologias variadas, tornam as aulas mais interessantes e enriquecedora. O papel do professor é extremamente importante, suas ações devem ser de constante avanço.

Percebeu-se também que as metodologias no ensino de história no contexto pesquisado ainda estão longe de se tornar algo totalmente didático e dinâmico, pois através das falas dos participantes da pesquisa pode se perceber que embora haja uma compreensão por parte dos professores, no que se refere aos recursos didáticos e uso de metodologias inovadoras, eles ainda persistem em práticas corriqueiras e repetitivas.

Foi possível perceber que as metodologias desenvolvidas pelos professores ainda persistem em atividades repetitivas e conteudista. É importante destacar que as ações não planejadas e improvisadas acabam influenciando na falta de interesses dos alunos. Isso significa que é preciso uma mudança nas estratégias, sendo necessário dinamizar as aulas, buscar recursos inovadores e atraentes para envolver os alunos de forma mais direta.

No entanto é importante notar que diante desse cenário o sistema educacional ainda falha no sentido de oferecer muito trabalho ao professor e pouco tempo para a preparação das aulas, levando os professores a buscarem algo já pronto. A escola também comete falhas, quando não dispõe de recursos tecnológicos mais avançados que favoreçam a aplicabilidade de práticas.

Entretanto não se pode deixar de responsabilizar os educadores, pois cabe a eles buscarem novidades e aperfeiçoamento para sua formação, mesmo porque o professor deve sempre estar atualizado e em processo de formação, participando de cursos, palestras e vivenciando experiências de aprendizagem.

Compreendeu-se que as metodologias precisam serem aprimoradas e diversificadas, é necessário envolver os alunos de forma mais dinâmica e interessantes, despertar no aluno interesse e vontade de participar das aulas, e para que isso ocorra de forma eficiente é necessário que o professor adote uma postura ativa trazendo o novo para as aulas, ações que promovam um engajamento.

Portanto, ao observar as falas dos docentes e a fala dos alunos ficou evidente que os alunos aprendem mais quando o conteúdo os envolve, e quando se usa recursos variados no processo. Isso significa que quando se entende o assunto, as aulas acabam sendo prazerosas e os resultados vão fluindo. Assim é importante ressaltar que a prática pedagógica do professor deve ser recheada de novidades com atividades dinâmicas, como aulas de campo, pesquisas, debates, visitas à biblioteca e o uso das tecnologias, são técnicas bastante válidas para envolver os alunos de forma mais expressiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

ALTOÉ, Nair; Gasparini, João Luiz; Negrão, Maria Tampellin Ferreira; Teruya, Teresa Kazuko (Orgs.). **Didática: processos de trabalho em sala de aula**, 2.Ed., Maringá, Eduem, 2012.

ARAÚJO, José Carlos de Souza. **Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1991. p. 11-34.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BUENO, André; Campos, Carlos Eduardo; Porto, Nilza (Org.) **Ensino de História: Teorias e Metodologias**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2020. ISBN: 978-65-00-02128-8 497pp.

CAIMI, Flávia Eloísa. **O ensino de história e a formação da cidadania: uma análise histórica e contemporânea**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 95, p. 1243-1262, 2006.

DIAS, Sueli de Fátima. **Construções da área do ensino de história e da formação de professores: história temática como metodologia**. Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História. Florianópolis, 2011. CD-ROM.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice, **A Pedagogia: Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010, p.527 GIL, Carmem Zeli de Vargas;

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**. O novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus. 2007.

LE GOFF, Jacques. **A História deve ser dividida em pedaços?** São Paulo: Unesp, 2015.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora (23ª. Edição), 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Adriana de Carvalho. **Um breve histórico sobre o ensino de História no Brasil: entre História oficial e o direito à História**. Caderno de pesquisa do CDHIS. .v34n1.2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/42112/32062>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

MIZUKAMI, M.G.N. **O processo de ensino e aprendizagem**: teorias e práticas. São Paulo: EPU

MONTEIRO, A. M. **Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer**. In: DAVIES, Nicholas. **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Access. Rio de Janeiro: 2001

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013. Disponível em: . Acesso em: 18/11/2024

PEREIRA, N. M.; RODRIGUES, M. C. M. **BNCC e o Passado Prático: Temporalidades e Produção de Identidades no Ensino de História**. In: Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. Vol. 26, No. 107. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/187986>. Acesso em 07/11/24

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes pedagógicos e atividade docente. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Marcus. **"Ensino de História: Fundamentos e Métodos"**. Editora Contexto, 2021

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Ibpex, 2008, p. 159. (Metodologia do ensino de história e geografia: v.2).

TOLEDO, M. A. **História Escolar e escrita da História**: por uma historiografia do ensino de História. In: MOLIDA, A. H. **Ensino de História e Educação: Olhares em Convergência**. Vol. II. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ - UAPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

RENATA MESSIAS ALVES DEBON

QUESTIONÁRIOS COM PROFESSORES

1- Qual é a sua formação?

2- Quanto tempo de atuação com a disciplina de história?

3- Se não é formado em História, fez algum curso que dá/deu condições para ensinar os conteúdos específicos da História?

4- Quais os recursos que você utiliza na sala de aula para ministrar História?

5- Descreva suas metodologias em sala de aula, quais os recursos tecnológicos que você utiliza na sala de aula para ministrar História? Como utiliza? Tem segurança na utilização?

6- Qual a importância dos recursos didáticos em sala de aula? Quais os mais utilizados?

7- O que deve ser feito para despertar o interesse do aluno na disciplina de História?

8-Quais suas maiores dificuldades no Planejamento da disciplina de História e sua prática? Falta de formação? Acervo tecnológico e impresso escolar incompatíveis com a necessidade das aulas de História?

9-Quais os maiores desafios enfrentado no ensino da história?

10-Quais as sugestões você apontaria para que a disciplina de História fosse mais atrativa e melhor aplicada em sala de aula?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ - UAPI
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA – NEAD
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA



RENATA MESSIAS ALVES DEBON

QUESTIONÁRIOS COM ALUNOS

1-O que você acha da disciplina de história?

2-Você gosta da disciplina de História?

3-Você tem dificuldades em estudar História?

4-Qual é a sua maior dificuldade em estudar História?

5-O que você mais gosta na disciplina de História?

6-Sobre o que eles menos gostam na disciplina de história?

7-Que recursos você gostaria de ver nas aulas de história?

8-Com que frequência o professor utiliza recurso tecnológico nas aulas?

9-Quais são os maiores desafios que você enfrenta na disciplina de história?

10-Em sua opinião quais melhorias seriam necessárias para que as aulas de história fossem mais atrativas e inovadoras?
